

Ganho e perda de vegetação secundária no Cerrado

Recuperação recompõe parte da cobertura nativa perdida no bioma; dados mostram essa dinâmica de 1987 a 2025.

Vegetação secundária (VS)

Vegetação nativa que cresce em uma área desmatada anteriormente e que está em processo de regeneração



7,5 Mha

de vegetação secundária no bioma, total de 8% da vegetação nativa em 2025



13,6%

do total perdido de vegetação nativa no bioma foi em secundária (-7,9 Mha)



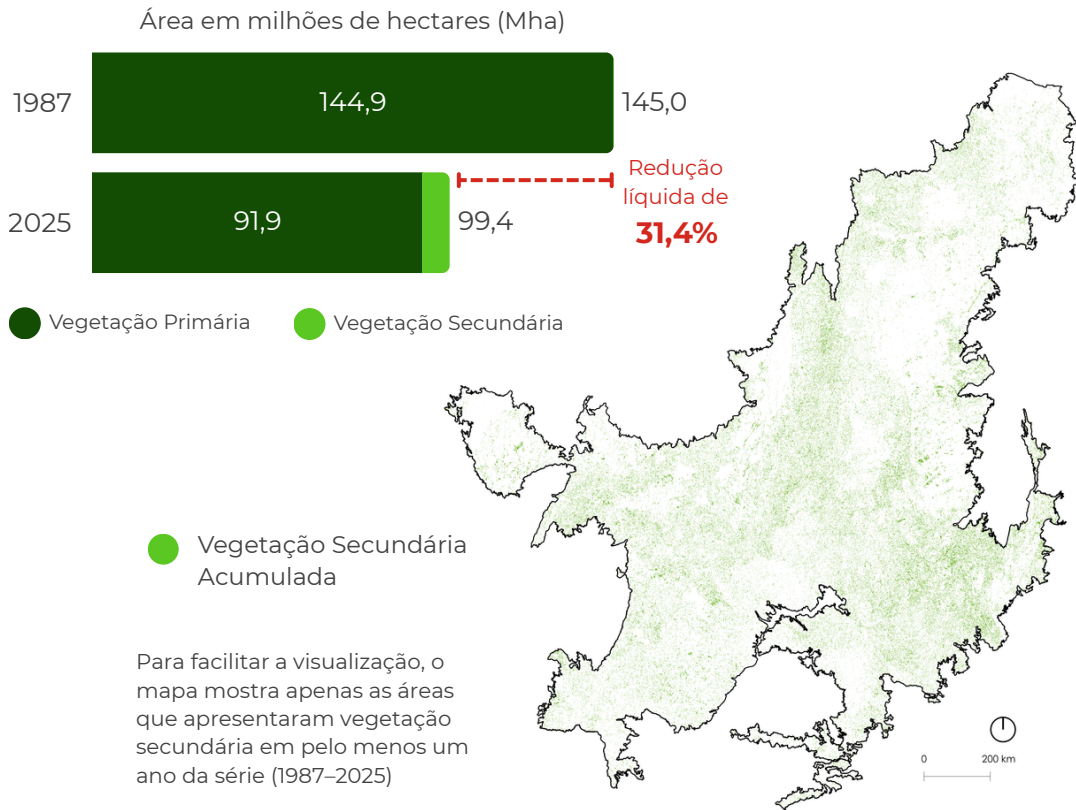
99,4 Mha

de vegetação nativa em 2025, equivalente a 49,6% do bioma



58,0 Mha

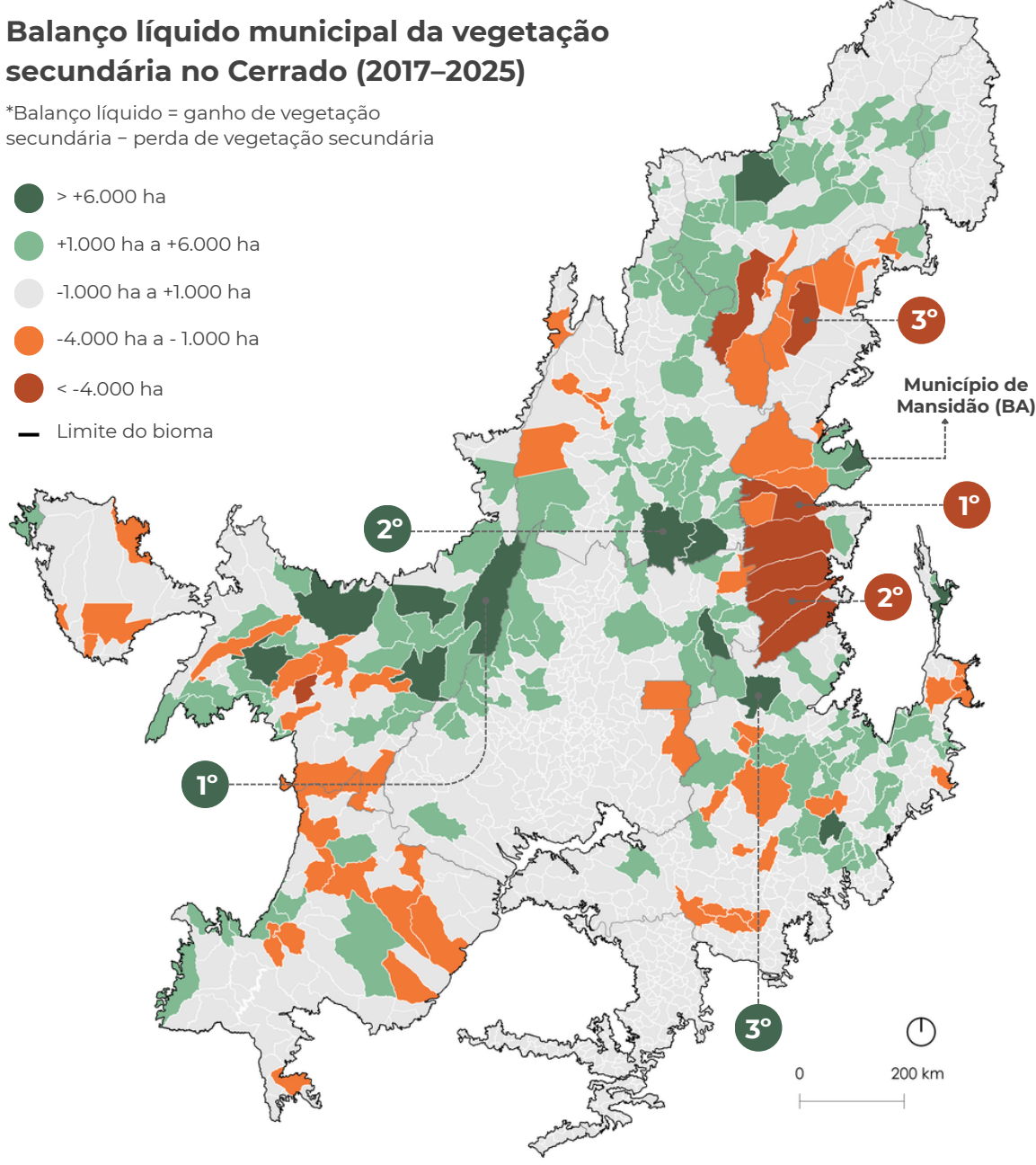
de perda acumulada de vegetação nativa desde 1987





67 dos 1.425 municípios do Cerrado perderam mais vegetação secundária do que ganharam entre 2017 e 2025

(balanço líquido abaixo de -1.000 ha)



- ▲ Municípios com maior ganho líquido de VS

 - 1º Cocalinho - MT
 - 2º Paranã - TO
 - 3º Arinos - MG
- ▼ Municípios com maior perda líquida de VS

 - 1º Barreiras - BA
 - 2º Jaborandi - BA
 - 3º Baixa Grande do Ribeiro - BA



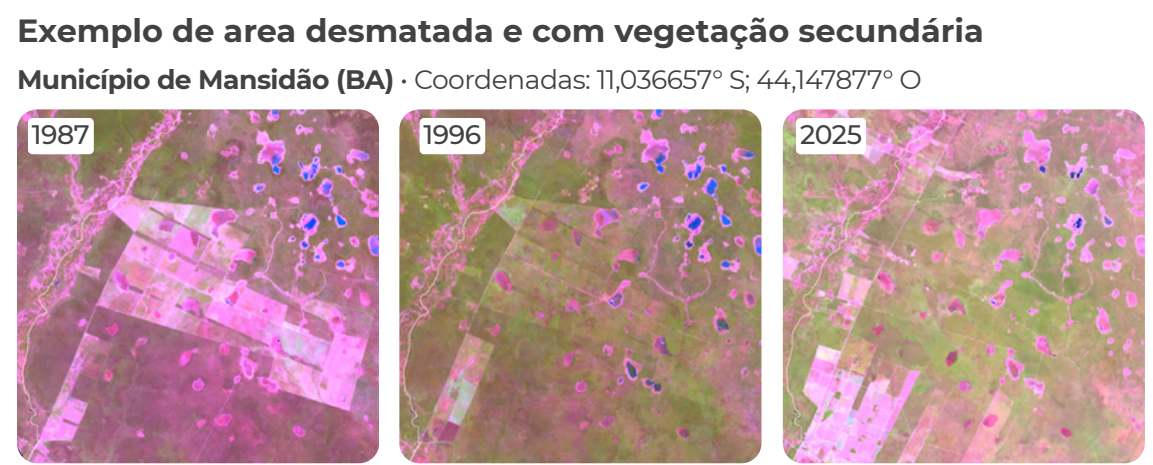
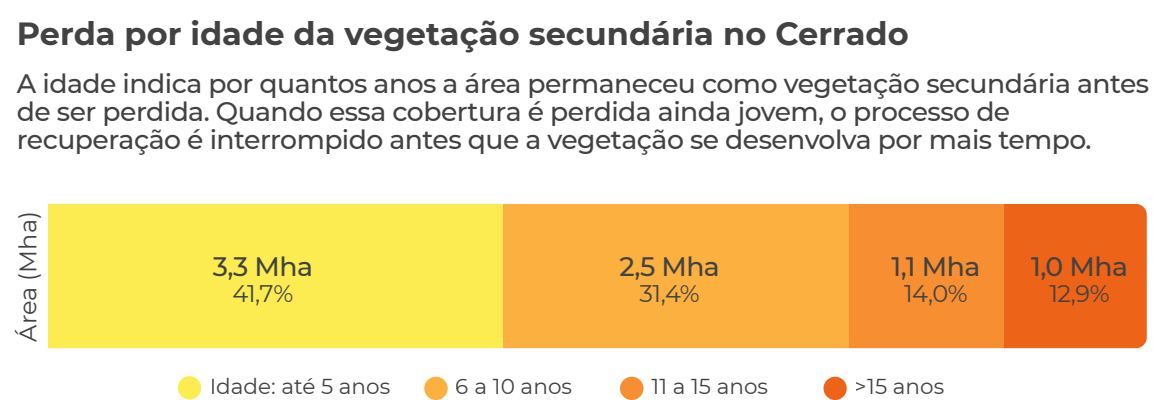
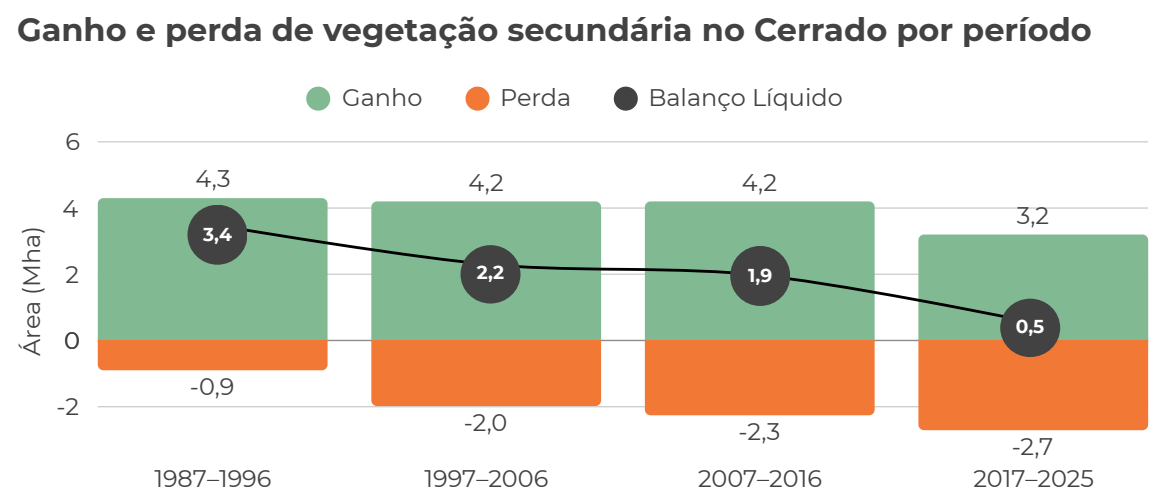
19,9% (0,4 Mha)

de aumento na perda de vegetação secundária entre os dois últimos períodos (2007–2016 e 2017–2025)



26,9% (2,1 Mha)

da perda de vegetação secundária no bioma ocorreu em áreas com 11 anos ou mais de recuperação



Nota informativa: Os dados de perda de vegetação nativa e vegetação secundária consideram a trajetória da cobertura e uso da terra e a persistência das transições ao longo dos anos. Assim, 1985 e 1986 são usados para validar o início da série, e os eventos são contabilizados a partir de 1987. A vegetação nativa presente desde o início da série é considerada primária; quando retorna após uma trajetória de uso antrópico, é classificada como secundária. O balanço líquido considera a diferença entre ganhos e perdas de vegetação secundária. A classe de -1.000 a +1.000 ha inclui balanços negativos e positivos de pequena magnitude; portanto, não indica ausência de perda. **Fonte:** MapBiomas – Coleção 11 de mapas anuais de cobertura e uso da terra do Brasil (1985–2025) e mapas anuais de vegetação secundária do Brasil (1987–2025).